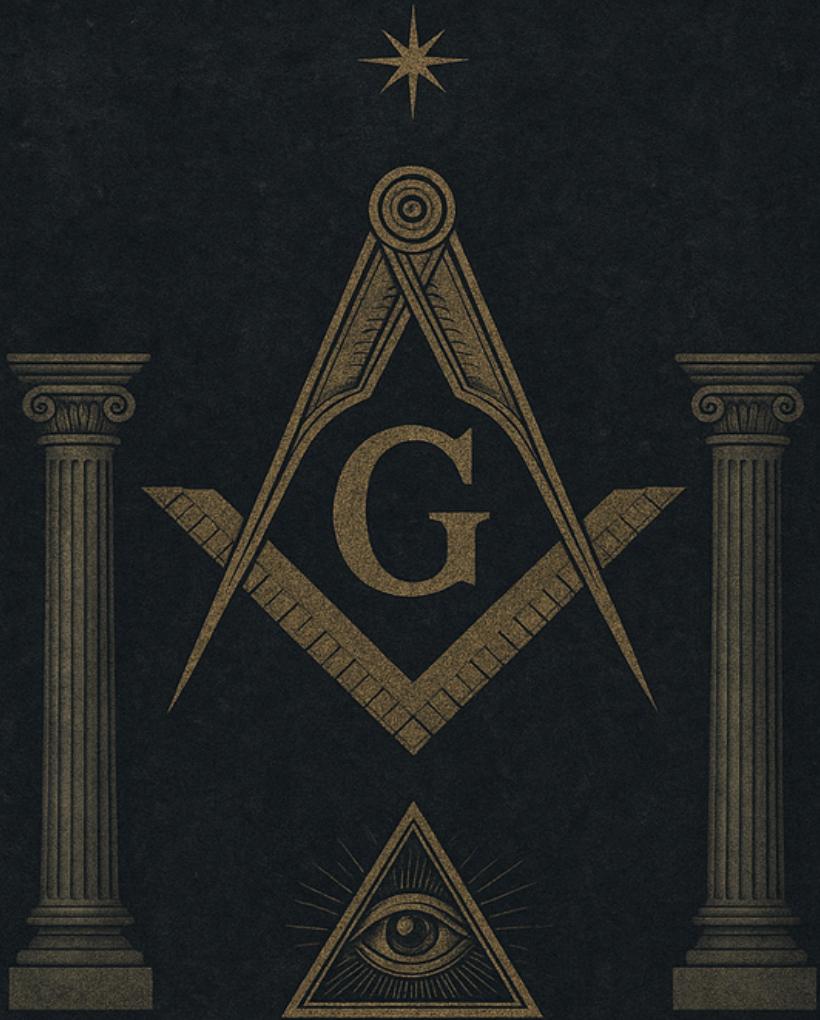


LUIZ V. CICHOSKI



MAÇONARIA
BASEADA EM
EVIDÊNCIAS

CONHEÇA OS LIVROS DO ESCRITOR
LUIZ V. CICHOSKI



www.maconariacomexcelencia.com/luz-cichoski



**FUNDAMENTOS DA
FILOSOFIA MAÇÔNICA
VOL. 1 E 2**

SAIBA MAIS



**SÍNTESE, HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOCÊS ANTIGO E
ACEITO**

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DA RITUALÍSTICA MAÇÔNICA

SAIBA MAIS



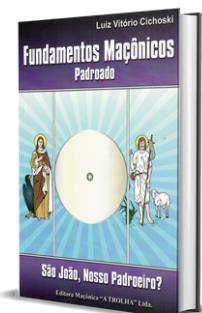
FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 1

SAIBA MAIS



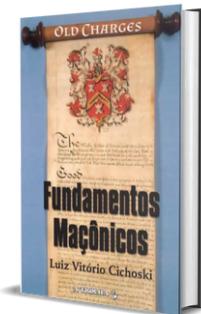
FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 2

SAIBA MAIS



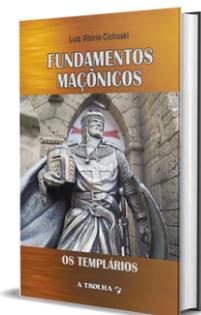
FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS – PADROADO

SAIBA MAIS



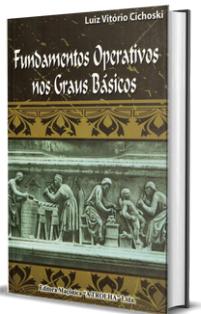
FUNDAMENTOS
MAÇÔNICOS OLD
CHARGES

SAIBA MAIS



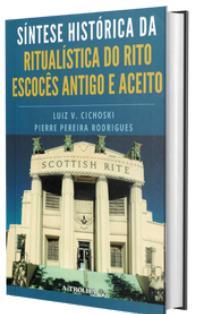
FUNDAMENTOS
MAÇÔNICOS OS
TEMPLÁRIOS

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS
OPERATIVOS NOS GRAUS
BÁSICOS

SAIBA MAIS



SÍNTESE HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOLCÉS ANTIGO E
ACEITO

SAIBA MAIS

LUIZ V. CICHOSKI

MAÇONARIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

MAÇONARIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS
© 2025 by Luiz V. Cichoski
Todos os direitos reservados.

Diagramação:
Comunicação com Excelência

Ilustrações de capas:
Comunicação com Excelência

Revisão:
Vanderlei Coelho

Cichoski, Luiz V.

Maçonaria Baseada em Evidências /
Luiz V. Cichoski. 1^a edição. Porto Velho,
RO: Maçonaria com Excelência, 2025.

1. Maçonaria – História. 2. Maçonaria –
Filosofia. 3. Maçonaria – Pesquisa
científica. 4. Epistemologia maçônica.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde
que citada a fonte. É permitido baixar e compartilhar. É
proibida a comercialização desta obra sem a autorização
do detentor dos direitos autorais.

APRESENTAÇÃO

Em um cenário em que mitos, lendas e especulações frequentemente obscurecem os fundamentos históricos da Maçonaria, esta obra surge como um marco de lucidez e rigor intelectual. *Maçonaria Baseada em Evidências* convoca o leitor à pesquisa criteriosa e ao compromisso com a verdade.

Você será conduzido por uma jornada que alia método científico, análise histórica e reflexão filosófica. O e-book está estruturado em quatro seções:

1. **Introdução:** Um paralelo entre o desenvolvimento da ciência médica e a construção do saber maçônico.
2. **As Evidências no Estudo da História da Maçonaria:** Uma análise criteriosa das origens, tradições e interpretações históricas da Ordem.
3. **Considerações sobre as Evidências:** Um mergulho na bibliografia maçônica.
4. **Considerações Finais:** Reflexões sobre o papel do esoterismo, da doutrina e da vivência maçônica na construção de um conhecimento sólido e responsável.

A obra é destinada a estudiosos que desejam

compreender a Ordem com profundidade e honestidade intelectual. É leitura essencial para quem acredita que a Maçonaria deve ser analisada com o mesmo rigor aplicado às ciências, baseada em investigação sólida e reflexão crítica.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	10
II. AS EVIDÊNCIAS NO ESTUDO DA HISTÓRA DA MAÇONARIA	14
BIBLIOGRAFIA, CATÁLOGOS, DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS E LÉXICOS	21
III. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EVIDÊNCIAS NO ESTUDO DA HISTÓRA DA MAÇONARIA	70
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
SOBRE O AUTOR.....	86

I. INTRODUÇÃO

saber científico, especialmente o médico, por muito tempo se justificou com base na experiência particular de cada pesquisador ou médico (fosse ele pesquisador ou não), ou seja, nas evidências pessoais. Podemos exemplificar com Galeno (129 – 199 d.C.), que utilizava chás para tratar seus pacientes, conforme sua “Doutrina Empírica”. Ele observava o resultado de uma mistura e, conforme o quadro clínico, repetia, acrescentava ou substituía os componentes.

Outro experimentalismo empírico foi o de Paracelso (1493/1541) que se valia das semelhanças das plantas-órgãos — folhas, flores, frutos — para a preparação de poções, chás ou ‘medicamentos’ em pleno século XVI, mais de mil anos depois de Galeno; em plena época do descobrimento da Ilha de Vera Cruz.

A observação empírica foi critério e ferramenta utilizada pelos mestres de todos os tempos, antes de qualquer método mensurativo de uma observação pura e simples ou

complexa; antes de qualquer estatística.

Uma visão mais ‘científica’ sobre as medidas do mundo e da medicina com seus usos e resultados ganhou esboço matemático com Girolamo Cardano (1501-1576), em sua obra *Liber de Ludo Aleae* (Livro dos jogos de azar); tendo sido seguido por Pierre de Fermat (1607/1665), Blaise Pascal (1623/1662 —, que também estudou os jogos de azar), Jacob Bernoulli (1700/1782), Pierre Simon Laplace (1749/1827) e Carl Friedrich Gauss (1777-1855).

O ponto a ser considerado é o da maior probabilidade de um acontecimento, seja no campo dos jogos de azar, seja no milionário mundo dos medicamentos com seus efeitos e para-efeitos. O que se busca é uma visão real e mensurável dos fatos.^{1,2}

Entre os cuidados a serem considerados no campo minado dos números e probabilidades estão alguns vieses que devidamente considerados permitem um caminho de maior

¹ M. Z. Rouquayrol, Epidemiologia & Saúde, 3^a. Edição, Medsi, 1988.

² J. F. Jekel & all. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva, ArtMed, 1999.

certeza e veracidade.

São exemplos destes vieses³:

- a) O viés do franco-atirador texano, que lida com a questão da visão retrógrada;
- b) A Escolha de cerejas, que explica o efeito da seleção de dados para uma determinada pesquisa; privilegiando aqueles que têm relação com o foco em estudo;
- c) O viés de alocação, quando não se pesquisa em diferentes populações, seja pela idade ou procedência, comprometendo uma isonomia;
- d) Viés de acesso, quando o pesquisador conhece a caracterização dos pesquisados;
- e) Viés do voluntário, quando o estudo é feito apenas com voluntários que tem um objetivo pessoal e aceitam fazer parte do estudo, não se conhecendo o possível resultado na população que não aceitou participar;
- f) Viés de suspeita do diagnóstico, quando o pesquisador

³ J. N. Alencar, Manual de Medicina Baseada em Evidências, Sanar, 2021.

conhecedor da história (ou fontes mensuradas) procura os elementos que possam, positivamente, comprovar o diagnóstico ou o tratamento (ou o tema em estudo).

Os itens acima foram usados apenas como um exemplo da complexidade em se fazer um trabalho de pesquisa com as evidências bem consideradas, possibilitando que a maior parte das probabilidades sejam avaliadas, visto que o número de vieses capazes de alterar as conclusões pesquisadas podem passar despercebidas, alterando todo o trabalho, daí a criação, por exemplo, de mecanismos como o duplo cego.

II. AS EVIDÊNCIAS NO ESTUDO DA HISTÓRA DA MAÇONARIA



estudo da História da Maçonaria exige que se percorra diferentes caminhos, cujas paisagens são muito diversas, e, por vezes, conflitantes. Quando o tema é a origem da Maçonaria, a criatividade não tem limites. Encontramos intuições, propostas, vieses ou janelas temporais, lendárias ou estruturais, das mais variadas e díspares, utilizadas para vislumbrar e descrever esses inícios.

Duas citações exemplificam estas posturas e conteúdos:

a) Ch. Bernardin^{4,5}, apresentou três caminhos que levariam ao conhecimento da História Maçônica: o Lendário, o Material e

⁴ Ch. Bernardin, *Notes pour servir à l'histoire de la franc-maçonnerie à Nancy jusqu'en 1805*, edição 1909.

⁵ L. V. Cichoski, *Origens da Maçonaria, Reflexões Históricas e Bibliográficas*, O Prumo, 201, jan/fev, 2012.

o Intelectual ou Moderno; referentemente as origens lendárias relatou 39 diferentes pontos de partida, desde uma origem “antes da criação do mundo”, contudo a mais citada, referia-se aos acontecimentos da Inglaterra nas primeiras décadas do século XVIII – bem mais próximos de hoje, de nós e da verdade.

b) C. W. Leadbeater^{6,7,8}, expôs quatro caminhos fundantes: o místico, o sacramental, o antropológico e o autêntico; também vistos sob a nomenclatura mais comum entre nós: o mítico, o operativo, o transicional, o especulativo; enquanto hoje, já vislumbramos uma continuação nos escaninhos de uma Maçonaria Executiva ou Organizacional ou Corporativa.

Aparentemente, a Maçonaria Operativa foi explícita e palpável, permitindo que, ainda hoje, possamos vislumbrar e nos maravilhar com o resultado da clara e pétreia explicitude presente nas imponentes catedrais góticas, como as Notre-Dame.

⁶ C. W. Leadbeater, Pequena História da Maçonaria, Ed. Pensamento, s/data (originalmente 1926)

⁷ L. V. Cichoski, Fases da Maçonaria, A Trolha/455 – set/ 2024.

⁸ L. V. Cichoski, Visões sobre a História da Maçonaria, as Escolas de Leadbeater, A Trolha, 456, out/2024.

Diferentemente, os períodos Transicional e o Especulativo primaram pela discrição e sigilo, elementos que acabaram se constituindo em ambiente propício para as intuições e deduções mais espalhafatosas e irreais que nunca foram motivo de preocupação e incômodo visto que o incorreto dizer alheio funcionava como outra cobertura aos reais objetivos então existentes!

A História Geral sempre foi discreta, sucinta e até econômica em suas manifestações sobre a presença e atuação da Maçonaria, principalmente, nos eventos ocorridos a partir do século XVIII.^{9,10}

As fontes históricas dentro da Maçonaria abrangem uma amplitude fenomenal que se estende do mito para lenda; dos documentos gerais e locais para os relatos conceituais, tendo um ponto temporal da curva de buscas e relatos mais estruturado com o aparecimento da *Loja Quatuor Coronati N° 2076*, obra dos irmãos Adolphus Frederick Alexander Woodford, Sir Walter Besant, John Paul Rylands, Major

⁹ E. M. Burns, História da Civilização Ocidental, vol. 1 e 2, 3^a. edição, Ed. Globo, 1974.

¹⁰ G. Parker, C. Bayli & all. História em Revista, 21 volumes, Abril Livros, Time Life, 1992.

Sisson Cooper Pratt, William James Hughan, and George William Speth, evento oficializado em 1884 e concretizado em 1886¹¹ (pouco antes da Lei Aurea e da Proclamação da República no Brasil).

Qualquer tentativa de resgatar e registrar os eventos históricos da Maçonaria – principalmente, entre nós aqui no Brasil –, deve ser encarada com o necessário cuidado no acesso às fontes confiáveis; este item padece da problemática dos vieses mencionadas anteriormente. Vamos expor acontecimentos passados, portanto, nossa visão é retrógrada e pode ser construída a partir de fontes parciais ou qualificadas com os elementos que interessavam aos primeiros historiadores ou com os vieses que nos interessam evidenciar e, então, a escolha e citação de específica fonte.

Em outro lugar¹² procuramos fazer um levantamento da bibliografia ao nosso alcance – que reconhecemos muito parcial – na qual percebemos algumas características e classificação.

¹¹ <https://www.quatuorcoronati.com/>

¹² L. V. Cichoski, Bibliografia Maçônica, partes 1 e 2, Revista O Prumo, 226 e 227, 2016.

O Grande Oriente de Santa Catarina, p. ex., apresenta a Maçonaria como uma:

“Escola do Conhecimento e do Aperfeiçoamento que o homem em seu percurso histórico produziu. É, complementar e subsidiariamente, uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, educativa e progressista, adogmática e apartidária, que tem por finalidade oferecer instrumentos para formar homens que propugnem por uma sociedade alicerçada na triada da liberdade, igualdade e fraternidade”^{13,14}; definição esta que segue o pensamento conceitual francês^{15,16}.

No âmbito do Grande Oriente de Santa Catarina viveu-se uma “revolução instrucional”¹⁷ com a amplificação temática das instruções maçônicas a partir de 2008, quando o temário foi dividido em nove (9) Grandes Temas:

¹³ GOSC, Regulamento Geral, 2022.

¹⁴ A primeira menção da expressão tríptica — Liberdade, Igualdade e Fraternidade — é de 1849.

¹⁵ L. V. Cichoski, Fundamentos Maçônicos, A Primeira Vez ou Os Começos, inédito.

¹⁶ O alinhamento inglês pauta-se nos eventos da reunificação com uma suscinta definição também de todos conhecida: “Maçonaria como um sistema de moralidade velado por alegorias e ilustrada por símbolos”; composição de 1813.

¹⁷ GOSC/L. V. Cichoski, GOSC 70 anos, Síntese Histórica 1950-2020, 2020.

- 1) Administração Maçônica;
- 2) Direito e Legislação Maçônica;
- 3) Organização Social e Política da Maçonaria;
- 4) Ética e Moral Maçônica;
- 5) Filosofia e Maçonaria;
- 6) História da Maçonaria;
- 7) Simbolismo Maçônico;
- 8) Esoterismo e Maçonaria; e
- 9) Ritualística e Liturgia.

A partir de 2014 o projeto apresentava idêntica divisão acrescida de ementa, justificativa e bibliografia para cada tema sugerido.

A partir desta amplitude instrucional foi necessário consultar uma enormidade de fontes, impossível para um autor — aqui um viés importante nestas

considerações.^{18,19,20,21,22,23,24,25,26,27}

Parece não haver dúvidas que uma das obras mais completa a respeito da temática da Bibliografia Maçônica é a de Benimelli — BIBLIOGRAFIA DE LA MASONERIA —; vamos apresentar observações e comentários sobre mais de 2000 páginas e, praticamente, 20.000 referências de obras maçônicas!!!

Tentaremos organizar um Índice de Apresentação, que vai se compondo ao longo dos três tomos, que possa demonstrar a importância deste conteúdo.²⁸

18 Stiller, Deutsch Bücherkunde der Freimaurerei, Rostock, 1830.

19 R. Barthelmess, Bibliographie de la Franc-Maçonnerie, N.York, 1856.

20 G. vonKloss, Bibliographie de la Franc-Maçonnerie et des Sociétés Secrètes étant en rapport avec elle, Frankfurt am Maim, 1884.

21 E. Conder, Masonic Literature 1722-1900, Ars Quatuor Coronatorum, 1900.

22 A. Wolfstieg, Bibliographie der freimaurerischen Leteratur, Burg, 1911.

23 A. Lantoine, De la bibliographie maçonnique, Paris, 1913.

24 P. Maruzzi, Bibliografia Massonica Italiana, Roma, 1913.

25 L. Vibert, The Rare Books of Free Masonry, AQC, 1923.

26 J. A. F. Benimeli, Masoneria, Iglesia e Ilustracion, 4 vol. Fundacion Universitaria Española, 1977.

27 J. A. F. Benimeli, Bibliografia de la Mosoneria, Fundacion Universitaria Española, 1978.

28 Os títulos das partes traduzimos do espanhol para o português; o título das obras mencionadas ficou na língua original.

BIBLIOGRAFIA, CATÁLOGOS, DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS E LÉXICOS

I. Bibliografias Maçônicas (52+62²⁹ citações)

A primeira obra apontada por Benimeli é alemã, de Kloos, *Alphabetisches Verzeichnis, Bibliographie der Freimaurerei und Taut's*, de 1898.

Interessante a citação da *Bibliographie des ouvrages, encycliques ou écrits les plus remarquables publiées sur l'histoire de Franc-Maçonnerie depuis 1723 jusq'em 1814*, com 400 páginas, reportando as obras enciclopédicas sobre a história da Maçonaria.

II. Catálogos Maçônicos (48+48 citações)

Um título chamativo, *Biblioteca esotérica, Catalogue*

²⁹ Os parênteses com dupla apresentação numérica é composto: primeiro algarismo, número de citações de um tema no Vol. I da obra em estudo (Benimeli), enquanto o segundo algarismo, indica número de citações do mesmo tema, no Vol. II/a e/ou II/b, visto formarem uma sequência com títulos repetidos.

annoté et ilustre de 6707 ouvrages anciens et modernes, com 656 páginas, mostrou-se ser um dicionário publicado em 1904.

III. Dicionários, Enciclopédias e Lexicons Maçônicos (47+80 citações)

Entre os autores fundamentais na divulgação maçônica foram citados: Henri W. Coil (1961); Frau Lorenzo & Rosendo Arus, 1^a. Edição (1883); Daniel Ligou (1987); Albert Mackey, 1^a. edição (1896); Alec Mellor, 1971.

IV. Dicionários, Enciclopédias e Lexicons Gerais (91+72 citações)

Presente a resenha de Diderot - D'Alembert, *Encyclopédie*, de 1755/1772.

HISTORIOGRAFIA (incluído no vol. II) [271 citações]

Mencionados: F. Fagundes, O moderno ensino de Maçonaria, 1995; V. Alberton, Estudos Maçonólogos, 1995; M. Calvet Fagundes, Subsídios para a História da Literatura Maçonaria Brasileira, 1989; H. Carr, The Freemasons at Work, 1981; F. G. Costa, Maçonaria na Universidade, s/d; C.

Dyer, The History of the first 100 years of QCL, 1986.

METODOLOGIA (incluído no vol. II) [50 citações]

ARQUIVOS (incluído no vol. II) [74 citações]

V. Periódicos do Século XVIII (Referências Maçônicas) [38 citações]

VII. Constituições Estatutos e Regulamentos Maçônicos (37+20 citações)

O início³⁰ especulativo de ANDERSON, James, The Constitutions of the Free-Masons, containing the History Charges, Regulations, etc. of that most Ancient and Right Worshipful Fraternity (For the Use of the Lodges), London, W. Hunter, 1723, 91 págs.

Também L. Dermott com o Ahiman Rezon, 1756, o lado ‘antigo’ da dicotomia antigos/modernos.

VIII. Almanaques, Calendários, Catálogos e Poesia Maçônicos (33+33 citações)

³⁰ Também foi mencionada a Old Constitutions de J. Roberts, 1722. Disponível em: <https://www.maconariacomexcelencia.com/post/as-constituicoes-de-roberts>.

Tschoudy, 1780.

CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÃO (desdobramento no vol. II) [58 citações]

IX. Circulares, Discursos Cartas, Teatro Maçônico (36+13 citações)

X. Obras Anti-Maçônicas (56 +36 citações)

XI. Obras Sobre o ‘Complô’ Maçônico-Revolucionário (63+ citações)

O abade Barruel é mencionado ao longo de diversas obras, editadas e reeditadas, entre 1791 e 1800.

X. Obras Apologéticas da Maçonaria (54 citações)

XI. Obras Gerais Sobre Temas Maçônicos (88+13 citações)

Origens Corporativas (incluída no vol. II)

Citado N. Aslan, A Maçonaria Operativa, 1979.

D. Knoop & G. P. Jones, The Medieval Mason, 1967.

XII. Decretos e Bulas Sobre Maçonaria, Legislação

no Século XVIII (23 citações)

As duas primeiras condenações: Clemens XII, *Condemnatio Societatis, seu conventiculararum de Liberi Muratori aut de Francs-Maçons*, 1738; e Benedetto XIV, *Constitutio qua nonnullae societates seu conventicula; De'Liberi Muratori seu Des Francs-Maçons, vel aliter nuncupata, iterum damnantur et prohibentur*, 1751.

XIII. Memórias, Correspondências e Diários (83 citações)

Neste item encontramos as memórias de Elias Ashmole, 1717.

XIV. Obras de/sobre Cagliostro (60 _+15 citações)

XV. Várias Obras (Obras Variadas) [87 citações]

Alguns nomes que se relacionaram com a Maçonaria pelo viés místico-esotérico: Pernety (1758), L. C. Saint Marin (1775/1802), Adam Weishaupt (1786/87).

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Origens Da Maçonaria, Origens Corporativas (131+251 citações)

Obras referentes as origens da Maçonaria Operativa (D. Knoop, F. Armitage, Goblet D'Alviella, J. F. Newton, J. Gimbel, L. Vibert, Martin St. Leon, P. Naudon, R. Lespinage & F. Bonnardot).

II. Sinais Lapidários (45+82 citações)

HISTÓRIA DA MAÇONARIA NO SÉCULO XVIII

MONOGRAFIAS SOBRE A MAÇONARIA NO SÉCULO XVIII

I. França (295+804 citações)

Várias obras de Benimeli, P. Chevallier, A. Bernheim, A. Doré, R. Guénon, A. Lantoine, R. Le Forestier, D. Ligou, C.-A. Thory, citadas no vol. II.

II. Espanha³¹ e Outros Países (238+864 citações)

Menção a R. da Camino, *Os Primórdios da Maçonaria Brasileira*, 1981;

Pelo menos 150 trabalhos do autor Benimeli sobre a Maçonaria no século XVIII na Espanha.

Neste item foi citada o seminal estudo de R.F. Gould, *The Four Old Lodges. Founders of Modern Freemasonry and their Descendants*. 1879.

Aqui também a obra-prima de D. Knoop, G. P. Jones, D. Hamer, *The Early Masonic Catechismus*, 1978.

A. Pike, *The True Secret Institutes and Fundamental Bases of the Order of Ancient Free and Associated Masons and the Grand Constitutions of the Ancient Accepted Scottish Rite of the Year*, 1786, 1859.

III. Napoleão a Maçonaria Imperial, o Bonapartismo (incluído no vol. II) [258 citações]

³¹ As menções referentes à Espanha ganham notoriedade devido a um ‘efeito Benimeli’, i.e., maior acesso dos autores para com as obras espanholas.

Juntamente com inúmeras obras de Benimeli referindo ações do bonapartismo na Espanha; ao lado das contribuições de P. Chevallier, nos deparamos com uma obra desconhecida (para nós) de R. Le Forestier: *Les Loges de prisonniers de guerre français*, 1990.

ESTUDO SOBRE AS CONSTITUIÇÕES DE ANDERSON (14+25 citações)

(1617) COX, The Old Constitutions [fac-simili] Londres, 1871.

(1631) VIBERT, Lionel, Anderson's Constitutions of 1723, A. Q. C. 36 (1923) 36-85.

OBRAS SOBRE PERSONALIDADES DO SÉCULO XVIII

I. Duque De Wharton (9 citações)

II. Doctor Cocchi (4 citações)

III. Mozart (74+107 citações)

IV. Beethoven, Goethe, Herder, Lessing, Fichte (20+6 citações):

Goethe (18 citações);

Fichte (13 citações);

Herder (3 citações);

Lassing (13 citações).

V. Maria Carolina, Rainha de Nápoles (5 citações)

VI. Cagliostro (48+76 citações)

VII. Ramsay (5+10 citações)

Misticismo, Martinismo e o Iluminismo Francês
(incluídas no vol. II)

VIII. Maistre (11 citações)

IX. Pasqually (6 citações)

X. Willermoz (10 citações)

XI. Pernety (4 citações)

XII. Sant-Martin (21 citações)

XIII. Weishaupt (iluminismo Bárvaro) [13 citações]

Incluídas no vol. II

XIV. Crudeli (12 citações)

XV. Haydn (7 citações)

XVI. Krause (26 citações)

XVII. Mirabeau (7 citações)

XVIII. Sansevero (4 citações)

XIX. Voltaire (14 citações)

XX. Outros Personagens (157 citações).

Exemplos: Hipólito J. da Costa, Jérôme de Lalande. Franz List, Roettiers de Montelau, Grasse-Tilly, La Fayette, B.Franklin, François de la Tierce, George Washington.

HISTÓRIA GERAL DA MAÇONARIA

I. História das Sociedades Secretas (64+46 citações)

Incluídas no vol. II/b

Constatou a presença da obra do T. Albuquerque, Sociedades Secretas.1980.

HISTÓRIA DA MAÇONARIA

I. Obras Gerais (138+143 citações)

Incluídas no vol. II/b

H. Carr, *Three Phases of Masonic History*, 1964.

F. T. B. Clavel, *Historia de la Francmasonería*, 1991(reimpressão)

J. A. Benimeli, *La Masonería*, 1994.

P. Naudon, *A Franco-Maçonaria*, 1980.

L.Nefontaine, *La Franc-Maçonnerie*, 1990.

F.L.Pick&N.Knight, *The Freemason's Pocket Referente Book*, 1983.

OBRAS POR NAÇÕES

Incluída no vol. II/b

I. Alemanha e Prússia (83+116 citações)

E. Lennhoff, *Die Freimaurer. 1929.*

II. Áustria-Hungria (22 citações)

III. Bélgica (71+279 citações)

IV. Canadá-Dinamarca-EEUU (53+6 citações)

Desmembrado no vol. II/b

Estados Unidos (136 citações)

V. Espanha (273+1259 citações)

Incluído no vol. II/b

Maioria das obras de: Arbeloa Muru, Ayala Pérez, Canal I Morel, Chato Gonzalo, Clara I Resplandis, Cortijo Parralejo, Cruz Orozco, Enriquez del Arbol, Fernandez Fernandez, V. Guerra, L. Casimiro, Sánchez I Ferré, J. A. F. Benimell (135 títulos).

VI. Hispano-América- Filipinas (122+99 citações)

Desdobrado no vol.2/b

Hispano América (350 citações)

Conjunto da obra de: Fernández Cabrelli, Fernández Callejas, González Bernaldo de Quiros, Paz Sánchez e Benimelli.

VII. França (149+574 citações)

Incluído no vol. II/b

Principais obras de: P. Chevallier, A. Combes, J. Crouzet, H. Messeca, D. Ligou, A. Mellor,

VIII. Grécia-Holanda (39 citações)

Incluído no vol. II/b

Holanda (27 citações)

IX. Inglaterra, Irlanda, Escócia (92+165 citações)

Incluído no vol. II/b

Aparecem alguns autores da A.Q.C que formaram o conhecimento da maioria dos irmãos: Colin Dyer, Alex Horne, John Hamill, D. Knoop, G.P. Jones, Henry Sadler

Incluído no vol. II/b

Israel (18 citações)

X. Itália (163+592 citações)

Incluído no vol. 2/b

Obras de autores marcantes como: Giordano Gamberini, Licio Gelli, Aldo Mola,

Incluído no vol. 2/b

Luxemburgo (15 citações)

XI. Malta, Noruega (5 citações)

XII. Polônia (7+18 citações)

XIII. Portugal, Brasil (29+140 citações)

Incluído no vol.2/b

Portugal (18+166 citações)

Obras de Borges Grainha, Carvalho dos Santos, Marques da Costa, A. H. Oliveira Marques,

XIV. România, Rússia, Suécia (24+6 citações)

Desmembrados no vol. 2/b

Rússia (60 citações)

Suécia (9 citações)

XV. Suíça, Turquia (31+14 citações)

Desmembrados no vol. 2/b

Suíça (69 citações)

XVI. Outros Países (17+98 citações)

Incluído no vol.2/b

XVII. Brasil

O conjunto da obra de T. Albuquerque, J. Castellani.

N. Aslan, *História Geral da Maçonaria, Fastos da Maçonaria Brasileira*, 1999.

M. C. Fagundes, *A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução*, 1980.

R. da Camino, *Os Primórdios da Maçonaria Brasileira*, 1983.

Frei Caneca, *Sobre a Sociedade Maçônica em Pernambuco*, 1979.

M. Ferreira & T. L. Ferreira, *A Maçonaria na*

Independência do Brasil, 1962.

K. Prober, *A Bigorna*, 1988.

V. Senna, *Landmarques: Tese, Antítese e Síntese*, 1982.

XVIII. Israel

Leon Zeldis

DIVERSOS ASPECTOS DA ANTI-MAÇONARIA

I. “Complô” Maçônico-Revolucionário (122+63 citações)

II. Obras antimaçônicas e apologéticas da Maçonaria e sobre o “complot” Maçônico Revolucionário (incluído no vol. II)

Mencionamos como exemplo Abade Barruel e a *Storia del giacobinismo. Massoneria e iluminti di Baviera*, 4 vols. 1814.

Incluídos no vol.2/b

Bernard Fay,

TEMPLÁRIOS (68+ 113 citações)

Incluídos no vol.2/b

Obras de Pierre Dupuy, de 1713, 1751, 1654.

G. Durand, *Les Mythes fondateurs de la Franc-Maçonnerie*, 1855.

E. Goblet D'Alviella, *Quelques réflexions sur les origines de la Franc-Maçonnerie Templier*, 1904.

L. Charpentier, *I Misteri dei Templari*, 1981.

Ch. Knight & R. Lomas, *La Clave masónica. Faraones, templarios y los manuscritos perdidos de Jesús*. 2002.

ROSA-CRUZES (35+85 citações)

Incluídos no vol. 2/b

Obras de A. Faivre/1970, G. Galtier/1989, S. Huttin/1970.

**OCULTISMO-ALQUIMIA-ESOTERISMO (39+101
citações)**

Incluídos no vol. 2/b

A. Faivre, S. Huttin, Ch. Leadbeater(5 obras)

A. Mackey, *The Ancient Mysteries and Modern Freemasonry*, 1876.

J. M Ragon, *Mossoneria Occulta ed Iniziazione Ermetica*, 1948.

R. Le Forestier, *La Franc-Maçonnerie Occultiste au XVIII siècle. L'Ordre des Elus Choen*, 1987.

R. Le Forestier, *L'Occultisme et la Franc-Maçonnerie*, 1987.

A. Mellor, *Catholiques et les fracs-maçons devant l'occultisme*, 1979.

O. Wirth, *Il Simbolismo ermetico nei suoi rapporti con l'alchimia e la Mossonerie*, 1978.

INQUISIÇÃO (72+29 citações)

Graça Silva Dias, *Os Primórdios da Maçonaria em Portugal*, 4 vols. 1980.

J. A. Ferrer Benimelli:

El Discurso Masónico y la Inquisión em el passo del siglo XVIII, 1999.

El Tribunal de la Inquisición como fuente de información histórica de la masonería madrileña durante la ocupación francesa, 1808-1812.

JUDAÍSMO E MAÇONARIA (75+229 citações)

Incluídos no vol. 2/b

Les Protocols des Sages de Sion, 1938.

L. Amaral, *Os Servos do Talmud*, S. Paulo, 1948.

J. Aper, *Le Trio: Juifs, francs-maçons, Protestants*, 1898.

G. Barroso, *A História Secreta do Brasil*, 1937.

D. Beresniak, *Judios y Franc-Masones. Los constructores de Templos*, 1999.

J. Castellani, *A Maçonaria e sua Herança Hebraica*. 1999.

J. S. Ferrer Benimeli, *El contubérnio judeo-masónico-comunista*, 1982.

A. Horn, *King Salomon's Temple in the Masonic Traditions*, 1969.

Autores que desenvolveram a temática Judaica-Maçônica: Monsenhor Jouin, Sergei Nilus, Leon Poncins, J. Rodrígues Jiménez, J. Rogalla von Bieberstein, León Zeldis.

JESUÍTAS E MAÇONS (76+31+61 citações)

Incluídos no vol. 2/b

V. Alberton, *Nós jesuítas e a maçonria*, 1989.

S. Valenti Camp, *De la Francmosonería a los Jesuitas*, 2000.

TAXIL E O SATANISMO NA MAÇONARIA (92 citações)

Incluídos no vol. 2/b

A. Chiarle, *Léo Taxil, Diana Vaughan, il Palladismo e il Congresso Internazionale antimassonico di Trento del 1896.*

R. Duguet, *Le Diable dans les Loges. Une Opinion de M. Charles Maurras*, 1933.

J. A. Ferrer Benimeli, *Satanismo e Masoneríe*, 1982.

J. A. Ferrer Benimeli, *Antimaçonisme et anticlericalisme: la mystification de la Léo Taxil*. 1990.

Completa a citação o conjunto de 17 obras de Léo Taxil.

FRANCO E A MAÇONARIA (84 citações)

Incluído no vol. 2/b

Eventos da história espanhola desenvolvida por autores espanhóis, com 10 títulos de Ferrer Benimeli.

ANTI-MAÇONARIA EM GERAL (397 citações)

Incluído no vol. 2/b

Vários Autores, *Seminario Internacional sobre Antimasonería realizado em Santiago de Chile, 7 a 9 outubro, 1997.*

São 397 publicações ao longo de 18 páginas.

IGREJA E MAÇONARIA

I. Histórias Eclesiásticas do Pontificado e das Religiões (22 citações)

II. Livros de Moral e de Direito Canônico (8 citações)

III. Maçonaria e Igreja

a) Antes de Pio X (20+24 citações)

Incluídas no vol. 2/b

A. Combes, *Les Maçonnerie face à l'église au XIX siècle, de la coexistence au conflit, 1987.*

J. Bartier, *La Condamnation de la Franc-Maçonnerie*

par les Évêques Belges em 1837, 1981.

J. A. Ferrer Benimeli, *La Masonería y la Iglesia em el siglo XIX español*, 1981.

Coletânea de obras de Rosario Esposito.

b) Durante o Pontificado de Pio IX³² e Leão XIII³³ (177+47 citações)

Incluídas no vol. 2/b

Pio IX, *Satan et la Franc-Maçonnerie*, 1996.

Leão XIII, *La Secta des Francs-Maçons, Encyclique Humanum Genus*, 1884.

Leão XIII, *Carta Encíclica sobre la Francmosonería*, 1884.

Outros autores: R. Esposito, Mons. Segur, J. L. Ruiz Sánchez.

c) Posteriores a Leão XIII (47+13 citações)

³² Pontificado de 14 de junho de 1846 a 7 de fevereiro de 1878, 32 anos como Pontífice.

³³ Pontificado de 20 de fevereiro de 1878 a 20 de junho de 1904, 26 anos como Pontífice.

Incluídas no vol. 2/b

Concluída a Unificação Italiana – 1815 – 1870 – o ambiente italiano foi se acalmando. O Papa que sucede a Leão XIII foi Pio X, com pontificado de 1903 a 1914.

Obras de A. Muru, P. Azzolina, Ch. Bokor, R. Esposito, Ma. Cr. Fernández Sáez.

ARTIGOS PUBLICADOS NA CÍVITA CATÓLICA (103+13 citações)

Incluídas no vol. 2/b

V. Alberton, *Giovanni Caprile*, 1996;

Obras de Giovanni Caprile e G. de Rosa.

MAÇONARIA E CATOLICISMO (65+145 citações)

Incluídas no vol. 2/b

V. Alberton, *Relacionamento Igreja-Maçonaria*, 1979.

H. Carr, *Freemasonry and the Roman Catholic*

Church, 1976.

J. A. F. Benimeli, G. Caprile, V. Alberton, Maçonaria, Igreja Cattolica Ontem, Hoje e Amanhã, 1981.

M. Heindel, *Franc-Maçonnerie et Catholicisme, Leurs Origenes Lointaines*, 1983.

A. Horne, *The Saints John in the Masonic Tradition*, 1962.

A. Mellor, *La Iglesia Católica Romana y la Masonería*, 1979.

J. B. Lyra, *A Maçonaria e o Cristianismo*, 1953.

B. Kloppenburg, *Igreja e Maçonaria. Conciliação Impossível?* 1993.

L.Nefontaine, *Église et Franc-Maçonnerie*, 1990.

J. Ratzinger, *Declaratio de associationibus massonicis, Dichiarazione sulla massoneria*, 1983.

Conjunto de obras de J. A. Ferrer Benimeli e R. Esposito.

CONCEITO DE DEUS E RELIGIÃO NA MAÇONARIA (84+108 citações)

Incluídas no vol. 2/b

V. Alberton, *O Conceito de Deus, Grande Arquiteto do Universo na História da Maçonaria*, 1985.

Anônimo³⁴, *To The Glory of the Supreme Architect of the Universe*, 1814.

M. Clement, *Les Francs-Maçons face à l'Evangile*, 1973.

C. Dryer, *The Holy Bible and English Freemasonry*, A.Q.C. 1989.

M. Eliade, *Freemasonry and Religion*, 1985.

J. F. Newton, *Religión de la Masonería*, 1984.

D. Ligou, *La Bible des Maçons*, in Beleval&Bourel, 1986.

³⁴ Observamos a existência de um número considerável de obras citadas como *anônimas* (que pode estar relacionada a data de publicação) e outras como *Vários Autores* que não foram nominados.

J. C. Nogueira, *A Procura Maçónica do Ecumenismo*,
VVAA, 1994.

F. Teixeira, *Maçonaria e Religião, Ponto de Vista da Grande Loja Regular de Portugal*, 1995.

ESPIRITUALIDADE (36 citações) +

Incluída no vol. 2/b

Anônimo, *Spiritualité et Franc-Maçonnerie*, 1982.

J. Anes, *A Iniciação Maçônica, uma via de Espiritualidade*, 1995.

M. Calvet Fagundes, *São João, nosso Patrono*, 1996.

M. Eliade, *Histoire des Croyances et des Idées Religieuses*, 1975.

R. Guénon, *Initiation et Realisation Spirituel*, 1990.

A. G. Mackey, *The Mystic Tie, or facts and opinions illustrative of the Character and tendency of freemasonry*, 1849.

P. Naudon, *As Origens Espirituais da Maçonaria*, 1983.

DIÁLOGO IGREJA-MAÇONARIA (119+416 citações)

Incluída no vol.2/b

V. Alberton, *Maçonaria*, in Guia para o diálogo inter-religioso. 1987.

Anônimo, *L'Eglise et la franc-maçonnerie. Um événement historique; une revue en comum*, 1976.

Anônimo, *Boletim A propósito di Cattolici e Massoni*, vários números, 1980/81.

P. Armand, *Súplica a la Comissión Central Preconciliar*, 1963.

A. Combes, *Les Francs-Maçons face à l'église: prudence et audace*, 1898.

S. Conti, *Chiesa e Massonerie*, 1980.

Episcopado Brasileiro, Resolução, Comunicado Mensal da CNBB, 1974.

B. Kloppenburg, *Nossa Atitude Pastoral Atual Perante a Maçonaria*, Alavanca, 1971.

A. Mellor, *L'Église Catholique et la Franc-Maçonnerie*, 1968.

L. Nefontaine, *Catholique ou franc-maçon?*, 1994.

M. Riquet, *Englise et Franc-Maçonnerie*, Le Monde, Paris, 1975.

G. Caprile, diversos textos no *La Civiltà Cattolica*; R. Esposito com muitas manifestações sobre este tema; igualmente J. A. Ferrer Benimeli.

ANTICLERICALISMO (174 citações)

Incluído no vol. 2/b

R. Cruz, *Anticlericalismo*, 1997.

J. Lewis, *Not all Masons anticlericals*, 1994.

A. Mellor, *Histoire de l'anticléricalisme français*, 1966.

R. Murri, *L'Anticlericalismo. Origini, natura, método e scopi pratici*, 1912.

J. M. Sánchez, *Anticlericalismo; a brief history*, 1972.

Diversos textos de R. Esposito e J. A. Ferrer Benimeli.

MAÇONARIA E CRISTIANISMO (155 citações)

Incluído no vol. b/2

W. Abbot, *Cristianèsimo e Massoneria, in America*, 1959.

M. Eliade, *Fremasonry and Christiaanity*, 1986.

T. L. Ferreira, *Cristianismo, Maçonaria e Comunismo*, 1979.

A. Lontoine, *Franc-Maçonnerie et Protestantisme*, 1995.

D. Ligou, *Franc-Maçonnerie et Protestantisme*, 1996.

E. C. Pereira, *A Maçnaria e a Igreja Crista*, 1945.

D. G. Vieira, *O Protestantismo, a Maçonaria e a*

Questão Religiosa no Brasil, 1980.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DA MAÇONARIA

I. Simbolismo (177+259 citações)

Incluído no vol. 2/b

G. Oliver, *Signs and Symbols of Freemasonry*, 1856.

Papus, *Le Symbolisme dans la Franc-Maçonnerie*, 1889.

O. Wirth, *Nos Mustères*, 1905.

A. Lantoine, *Du Symbolisme et du ‘Symbolisme’*, 1913.

J. Palou, *Histoire et Symbolisme des Hautes Grades de l’Ecossisme*, 1966.

O. Wirth, *Le Symbolismo ermetico*, 1978.

P. G. Vassal, *Cours Complet de Maçonnerie ou Histoire Générale de l’Initiation depuis son Origine jusqu’à son Institution en France*. 1980.

A. Horne, *Sources of Masonic Symbolism*, 1981.

L. Nefontaine, *Historia del Simbolismo Masónico*, 1995.

L. Zeldis, *Masonic Symbols and Signports*, 2003.

INICIAÇÃO(91 citações)

Incluído no vol. 2/b

G. Oliver, *The History of Initiation*, 1841.

E. Alfonso, *La Iniciación, Kier*, 1984.

S. Alphuns, *A Maçonaria Iniciática*, Porto, 1918.

M. Eliade, *Rites and Symbols of Initiation, Harpes*, 1918.

R. Guénon, *Aperçus sur la Initiation, Traditionnelles*, 1946.

S. Huttin, *Qu'est-ce que l'Initiation?* 1973.

P. Naudon, *L'Humanisme Maçonnique*, 1985.

E. Plantagenet, *Causeries Initiatiques pour le Travail en Loge (Apprenti, Compagnon e Chambre du Milieu)*,

Dervy-Livres, 1988/89.

P. Negríer, *L'Initiation Maçonnique*, 1991.

II. Segredo (76+86 citações)

Incluído no vol. 2/b

Anônimo, *La Francmaçonnerie: une société mustérieuse*, 1980.

A. Bedarride, *Les Mustéres de l'Étoile Flamboyante, La Lettre G*, 1987.

C. W. Leadbeater, *La Masonería. La Historia Secreta*, Ed. Mexicana, 1986.

O. Wirth, *Les Mystères de L'Art Royal*, Dervy-Livres, 1985.

III. Maçonaria Feminina (35+175 citações)

Incluídas no vol. 2/b

São apresentadas 175 referências bibliográficas referentes a iniciação feminina, mencionando os eventos de Maria Deraismes.

N. Charpentier de Coysevoix, *La Franc-Maçonnerie mixte et le Droit Humain*, 1998.

IV. Jurisprudência Maçônica (22+21 referências bibliográficas)

Incluída no vol. 2/b

E. F Bazot, *Le Code des Francs-Maçons*, Ed. Slatkine, 1981.

A. G. Mackey, *Masonic Jurisprudence*, Richmond, 1968.

V. Senna, *Fundamentos Jurídicos da Maçonaria Especulativa*, Ed. Maçônica, 1981.

V. Discursos, Memórias, Circulares e Atas (68+66 referências bibliográficas)

Incluído no vol.2/b

Discursos pronunciados em diferentes momentos históricos de Potências e Lojas; exemplo:

V. Senna, Discurso de Posse do Acadêmico, Academia Maçônica de Letras, 1981.

VI. Constituições (48+48 referências bibliográficas)

Incluído no vol. 2/b

Apresentados diferentes Constituições de Lojas de Edinburgo, Genebra, Lisboa, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Dublin, Londres, Porto Rico, Barcelona, Madri entre outros Orientes.

VII. Estatutos (17+26 referências bibliográficas)

VIII. Regulamentos (28+27 referências bibliográficas)

Incluído no vol. 2/b

Referências históricas de Estatutos e Regulamentos de diferentes Grandes Orientes.

IX. Rituais, Manuais, Liturgias (97+97 referências bibliográficas)

Incluído no vol. 2/b

Referências de rituais de alguns orientes; diferentes Ritos foram considerados: REAA, Misraim, Moderno, Emulação. Alguns graus superiores mereceram discussão e considerações. Uma obra que auxilia no entendimento da

evolução do REAA:

P. Naudon, *Histoire, Rituels et Tuileur des Hauts Grades Maçonniques*, 1978.

X. Almanaques e Anuários (37+38 referências bibliográficas)

Incluídos no vol. 2/b

Vários anuários e diferentes Potências e anos; presente uma List of Lodge/2002, e um T. S. Webb, *The Freemason's Monitor*, Albany, s/d.

FONTES IMPRESSAS (incluído no vol. II)

I. Almanaques, Calendários, Catálogos, Canções e Poesias Maçônicas

No volume 2/b, foram apresentados 5 calendários.

II. Circulares, Discursos, Memórias, Cartas e Teatro Maçônico (ver. V)

J. G. Fichte, *Filosofia dela Massoneria*, 1987.

XI. Calendários (25+5 citações)

OBRAS VARIADAS SOBRE A MAÇONARIA

I. O que é a Maçonaria (27+153 citações)

Incluído no vol. 2/b

A. T. Alburquerque, *O que é Maçonria?* Ed. Aurora, s/d.

W. Anceschi, *Che cosa è veramente la Massoneria*, 1950.

Anônimo, *Cosa è e cosa vuole la Libera Muratoria*, GL d'Itália, 1975.

N. Aslan, *Uma Radiografia da Maçonaria ou Maçonaria ao Alcance de todos*. s/d.

Z. P. Barros, *Maçonaria para Profanos e Neófitos*, s/d.

C. H. Claudy, *Introduzione alla Massoneria*, 1992.

M. Cugnet, *Qui se cache derrière la Franc-Maçonnerie?* 2002.

J. F. Daudin, *L'ABCdaire de la Franc-Maçonnerie?*
Paris, 2003.

A. Hurtado, *Respuesta Masónica*, 1998.

A. J. Ferrer Benimeli, “*Qué es la Masonería?*” 1997.

O. Wirth, *La Massoneria resa intelligibile ai suoi adepti*, Roma, 1989.

II. Filosofia da Maçonaria (33+49 citações)

Incluída no vol. 2/b

G. di Bernarado, *Filosofia della Massoneria*, Venezia, 1988.

F. E Lafuente, *Esquema Filosófico de la Masonería*, Ed. Itsmo, 1981.

J. G. Fichte, *Filosofia della Massoneria*, Genova, 1924.

J. Mourgues, *Pensées et Réflexions sur la Franc-Maçonnerie*, 1989.

J. M. Ragon, *Curso Filosófico de las Iniciaciones Antiguas y Modernas*, Barcelona, 1930.

III. Ética e Moral da Maçonaria (15+39 citações)

Incluída no vol. 2/b

A. Barreto, *A Maçonaria e o Possível Aperfeiçoamento do Homem*, 1983.

V. Gaito, *Etica y Massoneria*, 1996.

A. A. Mola, *Juge et maçon: l'incompatibilité*, 1995.

D. Wright, *Ethics of Freemasonry*, s/d.

IV. Aspecto Sociopolítico da Maçonaria (48+137 citações)

Incluído no vol. 2/b

J. Cesar, *Maçonnaria e Política*, 1979.

P. Chevallier, *La Franc-Maçonnerie et les Pouvoirs*, 1994.

F. Cordova, *Massoneria e Politica in Italia*, 1985.

P. V. F. Fernández, *Masonería y Política*, 1991.

J. A. F. Benimeli, *Masonería y Política*, 1989.

V. Socialismo e Maçonaria (16+67 citações)

Incluído no vol. 2/b

Anônimo, *Masonería y Comunismo*, s/d

J. Bartier, *Libéralisme et Socialisme au XIX siècle*,
1981.

A. Chiarle, *Massoneria e Socialismo*, 1976.

E. Ibañez, *Masonería y Socialismo*, 1904.

J. A. F. Benimeli, *Socialistas y Masonería*, 1988.

R. Di Mattei, *Un Dibattio su Fascismo e Massoneria*,
1977.

L. U. Santos, *Se puede ser Francomasón y Comunista?*
1950.

VI. A Maçonaria e os Militares (4+53 citações)

Incluído no vol. 2/b

Anônimo, *La Franc-Maçonnerie dans l'Armée*, 1942.

J. M. F. Benimeli, *Militares Masones em Canarias*,
1983.

R. F. Gould, *Military Masonry*, AQC, 1901.

T. V. Webb, *Masonic Prisoners of War*, 2000.

VII.A Maçonaria e a Música (15+81(276 citações) citações)

Incluído no vol. 2/b

Canciones Masónicas de la R. L. Santa Julia, Madrid, 1810.

A. N. *Symbolisme de la Musique*, 1979.

P. A .Autexier, *La Colonne d'Harmonie*. Ed. Detrad, 1995.

W. Barret, *Masonic Musicians*, AQC, 1891.

R. Cotte, *La Musique Maçonnique et ses Musiciens*, 2a. ed. 1988.

D. Ligou, *Chasons Maçonniques des XVIII e XIX siècles*, Paris, 1972.

VIII. Outras Questões (239 citações)

Algumas destas ‘Outras Questões’ foram se especificando e incluímos na sequência as presentes no volume 2/b.

MAÇONARIA E LITERATURA (276 citações)

Incluída no vol. 2/b

AA. VV. *Massoneria e Letteratura attraverso poeti e scrittori italiani*, 1987.

J. E. Barret, *Masonic Romantics*, 1978.

P. Bayard, *Les Ecrits Maçonniques de Gérard de Nevela*, 1998.

J. Brengues, *Les Ecrivains Franc-maçons*, 1984.

P. Danlot, *Contes Maçonniques*, Ed. Prieuré, 1997.

J. P. Lassalle, *Le Vocabulaire Maçonnique*, Dervy, 1994.

A. Rizopoulos, *Lord Byron: Freemason*, ARC, 1997.

IMPRENSA MAÇÔNICA (144 citações)

Incluída no vol. 2/b

A. Doré, *Essai d'une Bibliographie des Périodiques Maçonniques de Langue Française, 1763/1945*, Paris, 1978.

J. A. F. Benimeli, *Prensa Masónica e antimasónica*, 1989.

V. Guerra, *La Prensa Masónica Gijonesa*, 2001.

R. Sacco, *Pubblicistica Massonica del Grande Oriented’Italia das 1947 al 1990*, 1990.

REVISTAS MAÇÔNICAS

I. Espanha (61 citações)

II. Argentina (23 citações)

III. Brasil (9 citações)

IV. Colômbia (8 citações)

V. Costa Rica (1 citação)

VI. Cuba (18 citações)

VII. Chile (2 citações)

VIII. Equador (1 citação)

IX. El Salvador (1 citação)

X. Filipinas (5 citações)

XI. Guatemala (1 citação)

XII. Haiti (1 citação)

XIII. Honduras (1 citação)

XIV. México (16 citações)

XV. Nicarágua (1 citação)

XVI. Panamá (2 citações)

XVII. Paraguai (2 citações)

XVIII. Peru (11 citações)

XIX. Porto Rico (6 citações)

XX. São Domingos (3 citações)

XXI. Uruguai (2 citações)

XXII. Alemanha (12 citações)

XXIII. Austrália (2 citações)

XXIV. Áustria (5 citações)

XXV. Bélgica (6 citações)

- XXVI. Canadá (1 citação)
 - XXVII. Tchecoslováquia (2 citações)
 - XXVIII. Dinamarca (1 citação)
 - XXIX. Estados Unidos (45 citações)
 - XXX. França (42 citações)
 - XXXI. Grécia (1 citação)
 - XXXII. Holanda (5 citações)
 - XXXIII. Hungria (1 citação)
 - XXXIV. Inglaterra (53 citações)
 - XXXV. Itália (39 citações)
 - XXXVI. Luxemburgo (1 citação)
 - XXXVII. Portugal (4 citações)
 - XXXVIII. Suíça (4 citações)
 - XXXIX. Túnis (1 citação)
 - XL. Turquia (1 citação)
 - XLI. Iugoslávia (2 citações)
-

REVISTAS ANTI-MAÇÔNICAS³⁵(6 citações)

La Franc-Maçonnerie Desmasqué, Paris, 1884.

L'Anti-Maçon Revue hebdomadaire, Paris, 1896.

Revue Antimaçonnique, Paris, 1911-13.

Revista Antimassonica, Roma, 1897-1901.

MAÇONARIA E INFORMÁTICA (7 citações)

Incluída no vol. 2/b

B. F. Desantes, Obediencias y Logias (S. XIX y XX): su producción documental y la Reconstrucción de los Archivos Originales a través del sistema de Procedencia. 1989.

Neste título encontramos 7 componentes, todos organizados e coordenados por J. A. Ferrer Benimeli.

³⁵ Até este subtítulo foram mencionadas 6062 obras maçônicas ou antimaçônicas; final do volume I.

SOCIOLOGIA DA MAÇONARIA (40 citações)

Incluída no vol. 2/b

F. Conrad, *Zur Sozialstruktur der Hildesheimer Freimaurerlogen im 18. Jahrhundert: Ein Arbeitsbericht*, AQG 1996.

J. A. F. Benimeli, *El Modelo Sociologico de la Masonería*, 1990.

MAÇONARIA E EDUCAÇÃO (91 citações)

Incluída no vol. 2/b

AA. VV. *Maçonaria i edicació a Espanya*, 1986.

P. A. Lázaro, *Masonería y enseñanza laica durante la Restauración española*, 1983.

F. C. López, *Masonería y enseñanza: profesores fracmasones del Instituto Provincial de Granada*, 1994.

A. A. Mola, *Masonería y enseñanza de la religión en la escuela italiana durante la época liberal*, 1990.

PERSONALIDADES MAÇÔNICAS OU VINCULADAS COM A MAÇONARIA (682 citações)

Incluída no vol. 2/b

Aqui um conjunto de dados avantajados – praticamente 700 títulos – que testemunham a penetração da Maçonaria na Sociedade.

ICONOGRAFIA MAÇÔNICA (240 citações)

Incluída no vol. 2/b

AA. VV. *Musée du Grand Orient de France et de la Franc-Maçonnerie Européene, Paris.*

AA. VV. *Architettura e Massoneria.* 1980.

R. Cooper, *Les Tabliers Maçonniques Écossais de l'Opératif au Spéculatif.* 2002.

R. Corbin, *Les Médailles et Jetons Maçonniques,* 1990.

N. Cryer, *Masonic Halls of North Wales,* Londres, 1990.

A. Mellor, *El Arte Masónico y sus Símbolos*, 1977.

OUTRAS QUESTÕES (308 citações)

Continuada no vol. 2/b

As quase 500 menções finais não encontraram um subtítulo adequado e se mantiveram sob ‘Outras Questões’.

AA. VV. *La Libera Muratoria. Massoneria per Problemi*. Milano, 1978.

J.-P. S. Boubée, *Souvenirs Maçonniques*, Ed. Stalkine, 1987.

H. Carr, *World of Freemasonry*, Lewis Masonic, 1984.

J. F. Newton, *Short Masonic Talks*, Richmond, 1969.

A. Mellor, *Les Mythes Maçonniques*, Payot, 1974.

ADENDO (15 citações).

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EVIDÊNCIAS NO ESTUDO DA HISTÓRA DA MAÇONARIA

As duas edições — 1978 e 2004 —, quatro volumes — 1 volume relativo a primeira edição e 3 volumes da segunda edição —, 2448 páginas, 19817 citações bibliográficas³⁶, representam a evolução e desdobramento da bibliografia da obra *Masonería, Iglesia e Ilustración, Un Conflicto Ideológico-Político-Religioso*, 1977, tese de doutorado de José Antonio Ferrer Benimeli, obra em quatro volumes:

I. Las Bases del Conflicto (1700/1739);

II. Inquisición: Procesos Históricos (1739/1750);

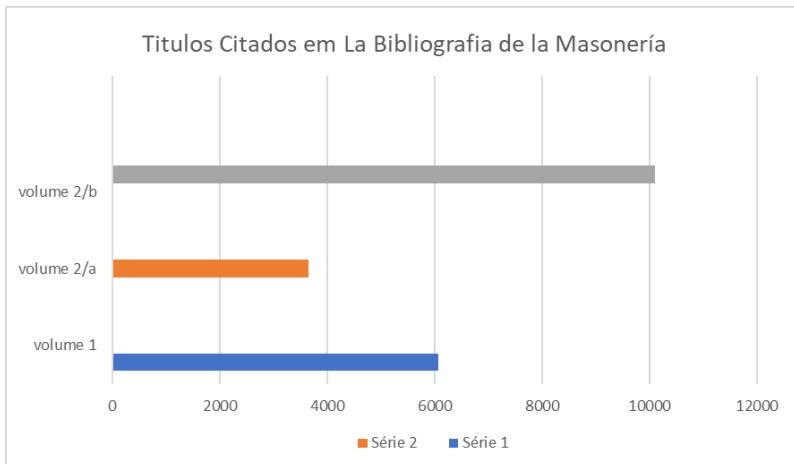
³⁶ Assim divididas: 6.062 no volume I; 3.655, no volume 2/a; e 10.100, no volume 2/b.

II. Institucionalización del Conflicto (1751/1800); e,
IV. La Otra Cara del Conflicto. Conclusiones y
Bibliografía.

A bibliografia, na obra mencionada, desenvolve-se da página 63 a 788, com 6006 menções. Tentamos passear pela Bibliografia de la Masonería, Benimeli (I) e Benimeli Escobés (II). A edição separada desta bibliografia/1978, apresentou discreto acréscimo de 54 citações (totalizando 6060). Por fim, a exuberância da segunda edição (2004) com 19.817 citações bibliográficas sobre múltiplos vieses da história e estrutura maçônica, enriqueceu e revelou um conteúdo fantástico de fontes para estudos maçônicos e não maçônicos.

Os dados apresentados merecem um tratamento estatístico expositivo mais detalhado com a apresentação dos trabalhos por país de origem; por ano de publicação; autores maçônicos e não-maçônicos; considerações desta amplitude nos mostrariam a origem e consistência de afirmações maçônicas (ou não), bem como o período de maior publicação nos diferentes países – quando a Maçonaria se tornou moda e onde. A observação superficial aqui exposta, revela que as

obras citadas são dos séculos XVII, XVIII, XIX, XX, XXI.



Nos dados apresentados, mesmo com os vieses apontados e reconhecidos, podemos constatar um aumento na produção literária referente à Maçonaria, seja interna (dos próprios irmãos) seja externa (produzida por profanos).

Como em qualquer abordagem numérica, também neste campo é adequado cuidados com os diferentes interesses, diferentes posturas, diferentes datas nas quais os trabalhos estão sendo abordados e produzidos.

O crescimento da Maçonaria é palpável e inegável ao longo do período Especulativo; quanto ao crescimento de

irmãos — iniciações —, tal aumento possibilitou o aparecimento e desenvolvimento no número de autores maçônicos; com mais autores maçônicos nos deparamos com um maior número de obras maçônicas.

É conhecimento sedimentado que ao longo do período Operativo prevaleceram as *Old Charges*, cuja primeira é tida como o *Poema Regius*, datada de 1390.

Por outro lado, o período Especulativo foi oficialmente marcado pela produção das *Constituições de Anderson*, com sua primeira edição datada de 1723.

A Doutrina Maçônica — o dossiê do conteúdo ensinado pela Maçonaria — sobressai-se como o elemento formador e estruturador do saber maçônico; qualquer temário ganha o status de oficial ou referendável quando expõe a doutrina caracterizadora. O alvo de toda instrução ou ensinamento pauta-se neste componente e este é o foco norteador para todos, sejam aprendizes, companheiros e Mestres; mas, de maneira especial para os Mestres que devem compor e apresentar os instrucionais oficiais e saídos da mencionada doutrina oficial.

Conceitualmente, observando a posição francesa – Maçonaria é uma instituição ou escola *iniciática, filosófica, filantrópica, educativa e progressista, adogmática e apartidária* -, mantida e guardada no seio do escocismo, mas que se desenvolveu na intimidade do especulativismo maçônico do século XVIII.

Alguns passos podem ser acompanhados pela observação dos antigos rituais, ficando caracterizado que a Instituição Maçônica é uma escola, não se constituindo ou apresentando-se como uma seita ou religião. A herança instrucional presente nos rituais primitivos transmite o conhecimento do crescimento, da valorização e prática das virtudes que estimulam a evolução pessoal no aqui e agora, neste mundo.

Estágios deste desenvolvimento conceitual pelo viés francês, seriam:

1786 (R. Moderno/Francês) – “*A Ordem dos Maçons é uma associação de homens sábios e virtuosos cujo objetivo é viver em perfeita igualdade, estar intimamente unidos pelos laços de estima, confiança e amizade, sob a denominação de Irmãos;*

1826 – *Ordem dos Maçons tem como objeto o exercício da caridade, o estudo da moralidade*

universal, das ciências e das artes, e a prática de todas as virtudes;

1849 – A Maçonaria é filantrópica, filosófica e espiritual;

1858 – É uma instituição essencialmente filantrópica, filosófica;

1877 – Instituição essencialmente filantrópica, filosófica e progressista, tem como objeto a busca da verdade, o estudo da moralidade universal, das ciências e das artes.

Portanto, a Doutrina Maçônica ensina Maçonaria, conforme o exposto em sua apresentação conceitual acima revista ao longo do seu processo cronológico-evolutivo.

As *crenças* pertencem ao íntimo, ao espírito de cada irmão, estando além da Doutrina Maçônica, cabendo a cada irmão respeitar a crença de todos os demais; o desenvolvimento das crenças deve ser estudado em lugar apropriado às mesmas.

A Doutrina Maçônica, enquanto trabalho formativo e esclarecedor foi estimulado e registrado, a partir do século XIX, em todas as áreas; dedicação presente nos objetivos e publicações da *Ars Quatuor Coronatorum* (AQC) desde 1886; e, no compilado bibliográfico de Benimeli, aqui apresentado

resumidamente.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os homens instruídos de eras antigas empregavam grande parte do tempo e dos pensamentos na busca de causas ocultas das enfermidades, eram curiosos ao imaginar a tessitura secreta da natureza e [...] agrupando todo esse imaginário, elaboravam para eles mesmos sistemas e hipóteses [que] distanciavam suas investigações do conhecimento verdadeiro e útil das coisas”. John Locke³⁷



entre os temas expostos e mencionados nesta compilação, o esoterismo é temática que exemplifica outro viés ou janela na

³⁷ S. Makherjee, As Leis da Medicina, Ed. Alaúde, 2019.

história do REAA, merecendo uma observação cronológica, visto que os principais esoteristas nasceram e produziram suas obras após a estruturação deste Rito; portanto, seria necessário um estudo atualizado com novas fundamentações para sua utilização na decoração do referido Rito, visto que alguns ornamentos necessitam de apresentação diversa da original, frente ao conhecimento geral alcançado, razão pela qual o esoterismo recebe classificação de pseudociência^{38,39}; o mais simples e correto é dizer, como já pontuado neste estudo, que a “Doutrina Maçônica ensina Maçonaria”⁴⁰.

Vejamos a cronologia de alguns autores que trilharam a senda esotérica na Maçonaria.

Século XVIII, mas posteriormente aos documentos fundantes⁴¹ — Constituições de Anderson/1723; Maçonaria Dissecada/1730; Três Toques Distintos/1760.

a) Martinez de Pasqually (1727/1774), Tratado da

³⁸ C.Sagan, O Mundo Assombrado pelos Demônios, Cia de Bolso, (1995), 2006.

³⁹ B. Goldacre, Ciência Picareta, Civilização Brasileira, 4^a. edição, (2008), 2023.

⁴⁰ E. N. da Conceição, Doutrina Maçônica, palestra-live, 2022.

⁴¹ L. V. Cichoski, Esoterismo e Ritualismo Instrucional na Maçonaria, O Prumo, 262, mai-jun, 2022.

Reintegração dos Seres e Manuscrito da Argélia.

- b) Jean Baptiste Willermoz (1730/1824), O Homem Deus, Tratado das Duas Naturezas e Os Sonhos; Rito Escocês Retificado.
- c) Louis-Claude de Saint-Martin (1743/1803), Des Erreurs et de la Vérité, Edinburgh, 1782; Tableau Naturel, Edinburgh, 1782; O Homem de Desejo, 1790 e O Novo Homem, 1792.
- d) Jean M. Ragon(1781/1862) A Maçonaria Oculta e a Iniciação Hermética, 1853; A Franco Maçonaria de Adoção, A Franco Maçonaria, o grau de Mestre, Curso Filosófico e Interpretativo das Iniciações antigas e modernas.

E para o século seguinte, o XIX, temos maior distanciamento com os Ritos principais (observar à direita menção a autores maçônicos de referência e que comentam o temário esotérico):

Albert G. Mackey (1807/1881)

Albert Pike (1809/1891)

a) Eliphas Levi (1810/1875)

Dogma e Ritual da Alta Magia, 1854

História da Magia, 1860

A Chave dos Altos Mistérios, 1861

b) H. Blavatski (1831/1891)

A Doutrina Secreta, 1888

A Voz do Silêncio, 1889

A Chave para a Teosofia, 1889

Glossário Teosófico, 1892

Las orígenes del ritual en la Iglesia y en la Masonería
(Barcelona, 1929)

c) C. W. Leadbeater (1847/1934)

A Vida Oculta na Maçonaria, 1926

d) André Gedalge (1856 /1926)

Manual interpretativo do simbolismo Maçônico,

e) Oswald Wirth (1860/1943)

O Simbolismo Hermético, 1909

O livro do companheiro maçom

O livro do Mestre Maçom

O Ideal Iniciático

A Franco Maçonaria entendida para seus membros (3 vols.), 1926

O simbolismo oculto da Franco Maçonaria, 1928

Os Mistérios da arte real, 1932

f) Gérard Anaclet Vincent Encausse/Papus (1865/1916)

O Livro do Ocultismo

A Reencarnação

Rene Le Forestier (1868/1951)

g) R. Guenon (1886/1951)

Os Símbolos da Ciência Sagrada (São Paulo, Pensamento, 1989)

O Rei do Mundo (S. Paulo, Irget, 2008)

Esoterismo de Dante e São Bernardo (S. Paulo, Irget, 2011)

O Simbolismo da Cruz (S. Paulo, Irget, 2011)

Considerações Sobre a Iniciação (S. Paulo, Irget, 2008)

Os Estados Múltiplos do Ser (S. Paulo, Irget, 2009)

O Teosofismo (S. Paulo, Irget, 2008)

Estudos Sobre a Franco-Maçonaria e o Companheirismo (S. Paulo, Irget, 2009)

h) E. Plantagenet (1892/1943)

Trabalho em Loja de aprendiz, 1978

Trabalho em Loja de companheiro, 1978

Trabalho em Loja de Mestre, 1978

i) A. Lavagnini (1896/1963)

Manual del Aprendiz, Kier, 1995.

Manual del Compañero, Kier, 1995.

Manual del Maestro, Kier, 1995.

El Secreto Masonico, Kier, 1995.

Manuel del Maestro Elegido, Kier, 1995.

Manual del Caballero Rosacruz, Kier, 1995.

Manuel de Gran Elegido, Kier, 1995.

Manual del Maestro Secreto, Kier, 1995.

Basear os aspectos maçônicos em evidências exige um conhecimento e participação nas entranhas e nos bastidores da Ordem; sem uma intimidade maior a dificuldade na seleção das verdadeiras evidências podem ficar embaçadas ou perdidas ao longo da descrição.

A vivência de tal intimidade pode criar janelas e vieses que emanam de quem pesquisa e produz um texto como, aliás, apontamos ao longo do desenvolvimento desta reflexão.

O desenvolvimento da Maçonaria, oriunda dos alvanéis da Idade Média por meio de um desvio de objetivos, exige idêntica correção observacional e argumentativa.

A observação e descrição do que vem a ser uma

narrativa pouco contaminada por falsas evidências ou tendências pessoais pode ser desafio intransponível. Igualmente a identificação e absorção da doutrina maçônica, sofre da mesma dificuldade, quando estudada com uma ideia pré-formada sobre o que devemos encontrar ou queremos encontrar entre os ‘segredos’ da Maçonaria. Aliás, uma tradição comprometida em sua origem pode destoar das raízes históricas e comprometer simbolismo, ritualística e, por vezes, a própria percepção histórica oculta em mutações evolutivas.

Uma visão histórica destes diferentes vieses poderia nos esclarecer a respeito do processo evolutivo que foi experimentado, seja nos aspectos puramente maçônicos — ritualismo, filosofia, iniciação —, bem como de aspectos circundantes — igreja, crença, filosofia (patrística, escolástica e o aparecimento do iluminismo, racionalismo e empirismo).

A exigência continua sendo a mesma tripla orientação: estudar, estudar e estudar; somente será possível reconhecer os vieses que devem ser evitados e os que darão sustentação concreta as argumentações — iniciáticas, filosóficas, filantrópicas, educacionais e outras — que permeavam a doutrina original dos maçons fundadores dos albores do século

XVIII; certo é que os temários maçônicos continuam impregnados de seriedade conceitual e presença dos elementos basilares aqui apresentados; Maçonaria continua sendo assunto sério.

SOBRE O AUTOR



Luiz V. Cichoski é médico clínico geral e especialista em Medicina do Trabalho, formado em 1981; Mestre Instalado da ARBLS Templários da Liberdade nº 69, Pinhalzinho/SC (GOSC), e da ARLS Livres Telúricos nº 121, Maravilha/SC (GOSC). É membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL), cadeira nº 31, patrono Octacílio Schuler Sobrinho, e da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes (AMCLA), cadeira nº 25, patrono Raimundo Rodrigues. Secretário de Ritualística do REAA do GOSC, Secretário de

Cultura do GOSC e Secretário de História e Cultura do GOSC. É colaborador da revista maçônica O Prumo e membro de seu Conselho Editorial. Também integra o Supremo Grande Capítulo dos Maçons da Ordem do Santo Real Arco de Jerusalém do Estado de Santa Catarina e o Capítulo dos Maçons da Ordem dos Templários do Oeste nº 5, em Chapecó/SC.

CONHEÇA OS LIVROS DO ESCRITOR
LUIZ V. CICHOSKI

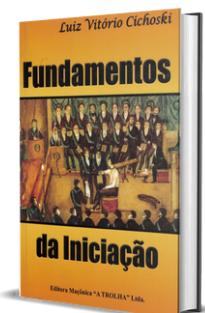


www.maconariacomexcelencia.com/luz-cichoski



**FUNDAMENTOS DA
FILOSOFIA MAÇÔNICA
VOL. 1 E 2**

SAIBA MAIS



**SÍNTESE, HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOCÊS ANTIGO E
ACEITO**

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS DA RITUALÍSTICA MAÇÔNICA

SAIBA MAIS



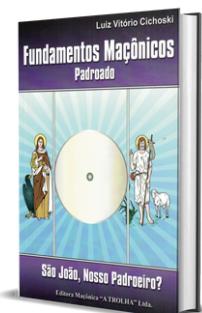
FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 1

SAIBA MAIS



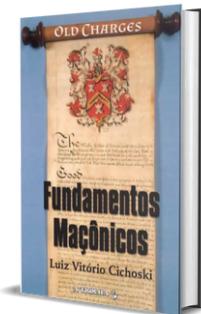
FUNDAMENTOS DO SIMBOLISMO VOL. 2

SAIBA MAIS



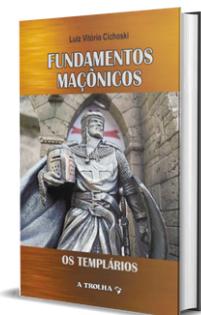
FUNDAMENTOS MAÇÔNICOS – PADROADO

SAIBA MAIS



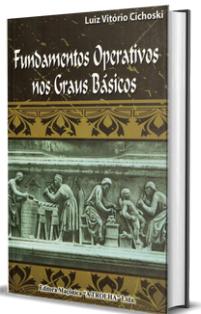
FUNDAMENTOS
MAÇÔNICOS OLD
CHARGES

SAIBA MAIS



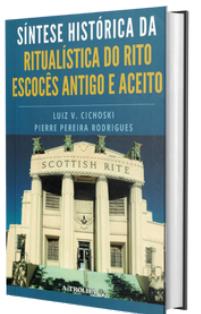
FUNDAMENTOS
MAÇÔNICOS OS
TEMPLÁRIOS

SAIBA MAIS



FUNDAMENTOS
OPERATIVOS NOS GRAUS
BÁSICOS

SAIBA MAIS



SÍNTESE HISTÓRICA DA
RITUALÍSTICA DO RITO
ESCOLCÉS ANTIGO E
ACEITO

SAIBA MAIS